

# DINAMIZAÇÃO DE LEITURA EM BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS

**Autora:** Ana Maria Vargas da Silva

Apoio: INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Orientação: Prof. Rosita Edler

“Um Projeto de dinamização de Leituras na Biblioteca Infantil criado especialmente para mediar as interações da Criança surda com a diversidade literária devidamente contextualizada em seus respectivos ambientes, contadores de história, dramatizações literárias e recursos de comunicação visual visando despertar o interesse pela leitura, desenvolver a capacidade de leitor autônomo, incentivado pelas dinâmicas promovidas por Professores Dinamizadores de leituras e a participação dos Monitores surdos mediando as atividades em língua de sinais. ”

## Introdução

O Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Órgão do Ministério da Educação e do Desporto, atende a cerca de 700 crianças e jovens surdos da Educação precoce ao 2º grau. Tem por meta principal, além do Educandário, desenvolver, divulgar e intercambiar Estudos e Pesquisas sobre as filosofias e metodologias de ensino, inovações pedagógicas e contribuições científicas para o ensino de surdo, visando a melhoria constante na qualidade das ações pedagógicas propiciando condições básicas para qualificação e inserção social do surdo.

Através do instrumental da leitura interagimos com o mundo, pois atribuímos significado a uma variedade de signos (simbólicos, irônicos e indexadores) que constituem linguagens que surgem a cada momento na vida social. O leitor em potencial utiliza-se dos sentidos para a percepção dos diversos tipos de signos que comunicam a abrangência da mensagem

veiculada pelos diversos meios de comunicação como a linguagem oral, linguagem escrita, rádio, televisão, etc... Tendo impossibilidade em perceber os estímulos sonoros e, paralelamente, buscando a compensação da audição pela visão, o surdo apoia-se especialmente nos meios de comunicação visual para interagir e acessar as informações (livros, jornais, revistas, cartazes, outdoors, etc...).

O ensino sistemático da leitura tem início efetivo nas classes de alfabetização. É a partir deste momento, principalmente, que a criança começa a operar com a função representativa dos signos alfabéticos atribuindo a eles conceitos, imagens e significados proporcionalmente limitados pela bagagem lingüística, discursiva e cognitiva de cada leitor. Ou seja, quando a criança está diante de um objeto de leitura a forma como este se apresenta (cores, imagens, dimensões, texturas, etc.) desencadeia um estímulo sensível provocando reações analíticas configurando uma interpretação da mensagem. Assim, é importante que as experiências de leituras sejam vivenciadas desde o início deste aprendizado para que ocorra a consolidação do conhecimento. Sabemos que no cotidiano da criança oriunda da classe popular, e, mais especificamente da criança surda, é raro o tempo e espaço oferecidos para a realização autônoma da leitura. O projeto Sala de Leitura oferece à criança surda do INES este espaço e tempo onde também se integram ações pedagógicas que dinamizam as vivências de leitura, explorando a diversidade dos signos encontrados na literatura para o enriquecimento de sua bagagem lingüística, discursiva, cognitiva e emocional.

A Comunicação Visual em Salas de Leituras para Crianças Surdas, refere-se a criação de uma identidade visual para o espaço físico onde se desenvolvem atividades pedagógicas que levam a criança a descobrir e interagir no Universo da Leitura.

Sabendo que o sentido da VISÃO é o mais importante na percepção do mundo, principalmente para o surda O designer faz uso estratégico da tipografia, sinalização, dos signos da língua de sinais e da escrita, das ilustrações das capas dos livros, do desenho de crianças leitoras e do processo da comunicação, etc, e cria uma linguagem visual atraente, colorida e comunicativa na Sala de Leitura. A comunicação visual estabelecida funciona como mediadora nas relações: criança ↔ ambiente de leitura, criança ↔ orientador, criança ↔ livro.

Os recursos visuais aplicados na Sala de Leitura criam uma atmosfera cativante e a dinâmica das atividades inovadoras desenvolvidas através do lúdico, da fantasia, do suspense, da participação e envolvimento emocional nas histórias, tornam significativas as primeiras experiências de leitura, ainda porque a criança passa a conviver com os referenciais estimulantes e diversificados que a Literatura pode oferecer como: autores, ilustrações, seqüências lógicas das histórias, enredos, tipologia, textos, temáticas e informações contidas nos livros infantis, coleções, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, etc.

Esta proposta traz benefícios a qualquer criança, particularmente ao surdo, porque promove a conscientização do pequeno leitor que fará uso desta competência enriquecendo o vocabulário visual e gráfico, dando expansão a imaginação criadora e ao saber, através da prática da leitura como fonte de prazer, estudo e informação.

As atividades implícitas nesta proposta vêm sendo realizadas no INES a cerca de seis anos. Esperamos por meio desta Inovação Pedagógica semear o instrumental da leitura na criança surda *que* é sem dúvida uma ponte para desenvolver sua eficiência lingüística e favorecer a inserção social.

## **Justificativa**

Com a finalidade de oferecer ao surdo a partir da alfabetização uma atividade complementar para enriquecer o vocabulário, desenvolver a imaginação criadora, estimular a leitura, propiciar de forma significativa, dinâmica e inovadora experiências com a leitura de livros infantis e informativos, jornais, revistas e histórias em quadrinhos, criou-se a Sala de Leitura Infantil.

No cotidiano da escola o campo visual do aluno é predominado por paredes cinzas e concretadas. Daí, a necessidade de dar características especiais à Sala de Leitura para tornar essa atividade atrativa e comunicativa aos olhos da criança diante do contraste causado por um panorama visual rico em cores, imagens, linguagens e significação, visando estimular e motivar o pequeno leitor a manifestar-se com interesse e autonomia construindo recursos próprios para desenvolver a sua capacidade de leitura.

O surdo apresenta defasagens na sua capacidade de conceituação, socialização, compreensão, e na aquisição da linguagem oral, utilizando-se da língua de sinais para se comunicar.

A percepção do mundo é realizada pelo sentido do tato e principalmente pela VISÃO. Diante da problemática que envolve os objetivos pedagógicos, a falta de referências visuais no seu cotidiano, a comunicação através da língua de sinais e a percepção do mundo pelo sentido da visão, evidencia-se a importância da Comunicação Visual que veicule as mensagens a este Cliente Especial.

O programador visual é um profissional que está atento a formulação de um trabalho que leva em conta a percepção, a correção no âmbito da visibilidade, legibilidade, identidade, conforto, a adequação do emprego da escala, estética, comunicação e atenção à função e utilidade, posicionando satisfatoriamente o homem em relação ao meio. Estes itens devem ser considerados na criação de uma Identidade Visual para a Sala de Leitura, devendo funcionar como mediadora na interação de espaço físico com os objetivos pedagógicos para a criança surda e, em contrapartida, o orientador da atividade.

Sendo a professora implantadora desta atividade pedagógica no I.N.E.S. e com graduação no Curso de Comunicação Visual, desenvolvi simultaneamente uma Identidade Visual e uma Identidade Pedagógica, visando, de modo dinâmico e interativo, a formação de crianças leitoras.

## **Objetivos pedagógicos**

- Atendimento à necessidade social de comunicação das crianças portadoras de deficiência auditiva.
- Desenvolvimento do Pensamento e da Linguagem.
- Desenvolvimento da criatividade dos alunos
- Apoio ao trabalho desenvolvido em sala de aula.
- Despertar o interesse pela leitura.
- Enriquecimento do vocabulário.
- Aquisição de hábitos e atitudes de leitura.
- Valorização, pelo aluno, do que a leitura lhe oferece.
- Interação com diversidade de tipos, textos, ilustrações, autores, temáticas e informações.

## **Proposta pedagógica**

**Clientela:** Alunos do Jardim a 4ª Série

**Capacidade do Espaço Físico:** 20 a 25 turmas

**Atendimentos por Turma:** 2 atendimentos por semana de 45 minutos cada.

### **Recursos Humanos:**

**Coordenador:** É papel deste profissional mediar os interesses mútuos entre os professores dinamizadores de leitura e a equipe pedagógica.

**Professor Dinamizador de Leitura:** Este profissional deverá estar atento e atuante, mediando as relações proximais que surgirão no decorrer do processo de formação do pequeno leitor; utilizar-se principalmente da cultura literária explorando as propostas contextuais, diversificadas pelos autores, ilustradores, tipologias encontradas na ambientação literária da Sala de Leitura, visando propiciar situações de intertextualidade para enriquecimento cognitivo, discursivo, lingüístico e emocional do aluno.

Também é papel do dinamizador de leitura planejar e agendar de acordo com o calendário escolar as atividades geradoras do conteúdo no ano letivo e especificar semanalmente na agenda as atividades trabalhadas com cada turma, organização da biblioteca (manutenção, seleção, levantamento, atualização e registro do acervo literário). Participar de cursos para atualização quanto a Literatura Infantil, Contador de Histórias, Bilingüismo, Processos de aquisição de Leitura, Importância da leitura e literatura, etc. Contactar com a Casa da Leitura a fim de inteirar-se das propostas e estabelecer trocas. Orientar e acompanhar a atuação do Monitor surdo. Participar e divulgar conforme combinado a proposta de trabalho e os resultados obtidos aos orientadores e professores das turmas atendidas.

**Monitor surdo:** Para favorecer a toda clientela a oportunidade enriquecedora de travar interações sobre diversas temáticas curriculares e de interesses dos alunos e contar histórias em L.I.B.R.A.S. orientado e apoiado pelo professor dinamizador de leitura.

**Planejamento:** O planejamento geral consiste em distribuir diante do número de atendimentos por ano letivo as atividades geradoras do conteúdo, devidamente agendados conforme o calendário escolar.  
Atendimentos por ano: de 64 a 80 tempos de 45 minutos

### **Atividades**

Leitura de livre escolha

- Atividades geradoras :
- Visita e exploração da Biblioteca Infantil
  - Exposição de Livros
  - Histórias Infantis
  - Banca de Jornal
  - Contos de Fadas
  - Folclore
  - Copa da Leitura
  - Atividades de encerramento do ano

Temas de apoio ao trabalho de sala de aula:

## HISTÓRICO

ano	Local	Área (m2)	Quant. Turmas séries	Alunos Quant.	Prof.	Atendimento	Obs
1991	Pavilhão Saul Borges	12	19-CA e 1ª. Série	152	Ana Vargas	1 por sem.	
1992	Setor de fonoaudiologia	14	17- CA e 1ª. Série	136	Ana Vargas	1 por sem.	Em caráter provisório
1993	3ª. And. Prédio central	60	16-CA, 1ª. Série e AD	128	Ana Vargas	1 por sem.	
1994	3ª. And. Prédio central	60	23- CA, 1ª. 2ª. Série e AD	184	Ana Vargas Zaida Ramos	1 por sem.	
1995	3ª. And. Prédio central	60	20- CA, 1ª. 2ª. Série e AD	160	Ana Vargas Zaida Ramos	1 por sem.	Remontagem da sala em outro espaço

## Biblioteca Infantil

**A Biblioteca Infantil Configurou-se através de duas identidades : a Identidade Pedagógica, e a Identidade Visual**

### Identidade pedagógica

A Identidade Pedagógica refere-se a seleção, disposição e metodologia de trabalho dos conteúdos literários. Consiste em contextualizar e intercambiar a diversidade literária em seus respectivos ambientes na Sala de Leitura, propiciando ao pequeno leitor a formação de uma cultura literária básica. Assim definiu-se os seguintes ambientes:

Histórias Infantis - Neste ambiente descontraído sobre carpete e almofadas, com os livros expostos em varais e cenário que rompe

com as estruturas das paredes, o aluno desenvolve a imaginação criadora, expressa suas emoções, participa das fantasias sugeridas pelos autores interage com ilustrações, encontra letras, palavras e dá significado às suas experiências durante as atividades de Contar Histórias e a Leitura de Livre Escolha.

Folclore - Este ambiente foi projetado para ser uma estante de meia altura com teto sugerindo uma casinha de sapê, contendo a bibliografia disponível. O Brasil tem em sua cultura e tradições vários personagens, lendas, trajes típicos, jogos de sorte e azar, brincadeiras, músicas, festas etc. que as escolas, comunidades e os meios de comunicação divulgam no decorrer do ano. Assim temos um vocabulário rico a ser vivenciado e conceituado pela criança propiciando a sua integração cultural.

Biblioteca - A utilização do livro como fonte de estudo e informação, é o objetivo deste ambiente que consta de cinco estantes respectivamente classificadas pelas disciplinas: Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Coleções (diversos), conforme se apresentam na grade curricular. A apresentação visual destas estantes é fundamental para estimular o manuseio e a exploração dos livros, por exemplo 50% da área disponível deverá estar ocupada com livros selecionados e abertos nas páginas dos assuntos que no momento estarão sendo trabalhados em salas de aula, proporcionando condições contínuas de relações próximas. A postura de pesquisador será adquirida pelo aluno à medida em que o dinamizador de leitura de modo natural e frequente durante as atividades diversas, recorrer a este ambiente para elucidar dúvidas e curiosidades surgidas.

Conto de Fadas - A luta do bem contra o mal, a coragem do príncipe, a beleza e a bondade das princesas, a estrutura da família real, os encantos, a magia, os feitiços, são características envolventes dos Contos de Fadas, participando da formação da personalidade do pequeno leitor.

Para conceituar os arquétipos Rei, Rainha, Príncipe, Princesa, Fada, Bruxa, de modo que as expectativas e a formação de imagens surgidas no decorrer de leitura, contação de histórias e dramatizações ocorram de modo significativo, foi concebida uma estante em forma de castelo com um espaço ambientado para cada personagem.

Banca - A banca de jornais contém em si uma literatura instantânea, expressiva do momento social e de linguagens, textos e diagramações

distintas das outras formas literárias. Nela encontramos principalmente os jornais, as revistas e as histórias em quadrinhos. As atividades desenvolvidas neste ambiente propõe a leitura e debate de notícias selecionadas pelas crianças assim como o lazer promovido pelas histórias em quadrinhos. A caracterização é feita através da réplica de uma banca de jornal identificando o local de aquisição desta forma literária.

A metodologia pedagógica é o resultado, advindo de uma visão elucidada pelas experiências vividas com os alunos, suas necessidades, interesses e resultados obtidos, a troca com colegas professores e indiscutivelmente as oportunidades de amadurecimento, aquisição de conhecimentos obtidos no INES através de cursos, palestras, debates, seminários, reuniões no centro de pesquisas orientadas pela professora Rosita Edler.

A valorização da construção do conhecimento (Vygotsky), visando o despertar para a busca de recursos próprios a fim de desenvolver a capacidade de leitor autônomo, considerando a bagagem linguística, discursiva, cognitiva, emocional e as condições perceptivas desta criança especial que tem na Visão e no tato como principais instrumentos de relação com o meio, e ainda, a contribuição inegável da Língua de Sinais participando dinamicamente da comunicação e da estruturação do conhecimento, são fatores fundamentais para a estruturação metodológica.

Em linhas mais específicas para atingir aos objetivos propostos temos uma Identidade Visual criada para agilizar as interações durante a exploração da diversidade literária, as atividades lúdicas, inovadoras e dinâmicas promovidas pelo professor, a atuação de um monitor surdo e principalmente um olhar especial para os interesses manifestados pelo aluno durante as atividades de modo a respeitar, valorizar, estimular o processo individual que venha a aflorar das relações aluno x aluno, aluno x professor, aluno x turma, aluno x livros, aluno x ambiente de leitura.

## **Metodologia (síntese)**

- A valorização da construção do conhecimento , visando o despertar para a busca de recursos próprios a fim de desenvolver a capacidade de leitor autônomo.
- A consideração da bagagem linguística, discursiva, cognitiva e emocional .

- As condições perceptivas desta criança especial que tem na visão e no tato como principais instrumentos de relação com o meio
- A contribuição inegável da Língua de Sinais participando dinamicamente da comunicação e estruturação do conhecimento
- As atividades lúdicas, inovadoras e dinâmicas promovidas pelo professor dinamizador de leitura.
- A atuação de um monitor surdo mediando em LIBRAS as interações nas atividades e contando histórias .
- Uma Identidade Visual criada para agilizar as interações durante a exploração da Sala de Leitura.
- Respeitar , valorizar e estimular o processo individual que venha aflorar das relações : aluno x aluno, leitor x livros, leitor x dinamizador de leitura, leitor x turma, leitor x ambiente de leitura.

## **Identidade Visual**

O caráter inovador desta proposta pedagógica está fundamentalmente atribuída a Identidade Visual criada para a Sala de Leitura

Identidade Visual é a roupagem que dará características especiais a Sala de Leitura, dando uma configuração visual para o aluno de forma, comunicativa, significativa, harmoniosa, interativa e funcional.

Sendo o universo da Leitura o manancial a ser dinamizado com o aluno pelo estímulo visual e o apoio do professor animador da atividade, e tendo por matéria prima a diversidade de literaturas como: livros informativos, literatura infantil, jornais, revistas, etc. E que cada um em sua estruturação contém: capa, contracapa, textos diagramados com seus respectivos títulos e subtítulos, tipos de letras, ilustrações, paginação, a performance da Identidade Visual criada defini-se como um macro-livro e a premissa usada tem origem na BAUHAUS "a forma segue a função".

Assim temos, uma Sala de Leitura definida em seus ambientes e recursos visuais padronizados de forma a garantir a continuidade e a qualidade desta Inovação Pedagógica

Diante de uma capa atrativa o aluno é motivado a entrar e de imediato faz uma leitura panorâmica das paredes internas da sala apoiando-se na comunicação visual estabelecida. O uso estratégico dos signos simbólicos, icônicos e indexadores ( letras,

imagens, sinais ) na composição de uma linguagem arquitetonicamente aplicada nos diversos ambientes criados pela classificação da literatura causa uma redundância na mensagem possibilitando uma relação proximal do pequeno leitor, pois este terá no seu campo visual referenciais que consideram interativamente a sua bagagem, lingüística, discursiva e cognitiva uma vez que as informações escritas estarão acompanhadas de imagens, sinais e formas.

## **Conclusão**

No decorrer destes seis anos de experiências na Sala de Leitura, que vem atendendo a cerca de 15 a 20 turmas por ano, pude constatar com entusiasmo a participação, o interesse, a alegria e a dinâmica produzida durante as atividades pelos leitores. Os eventos tornaram-se expectativas do calendário escolar e hoje podemos afirmar que a criança surda que frequentou a Sala de Leitura passou a se encantar com as fantasias dos contos de fada e a magia das lendas do saci, do guaraná e outros, a rir com as histórias em quadrinhos, a compartilhar e discutir com os colegas as notícias dos jornais e revistas, eliminando cada vez mais as barreiras entre o leitor e o livro, sentindo-se cada vez mais integrado no processo social.

## **Objetivos e metas**

### **Fases do projeto**

91 a 94

- Levantamento das necessidades a partir da análise e observação das experiências com os alunos.
- Criação e aprimoramento dos recursos visuais que se fizeram necessários.
- Implantação de uma proposta provisória.

95

- Fundamentação teórica
- Formatação do projeto – Identidade Visual

96

- Laboratório de Dinamização de Leituras, Dramatização Literárias,
- Monitores e Língua de Sinais e Eventos de Leitura.